

## **livro islâmico escrito em Termez influenciou Ramon Llull**

domingo, 23 de dezembro de 2007

Termez foi a cidade kushan mais importante. Seu povo assumiu a cultura grega difundida pelo grande imperador Alexandre Magno, possivelmente o fundador de Termez, que o fez provavelmente em pequenos assentamentos.

Termez foi a fronteira oriental do império grego, extremo oposto da península Ibérica e de Ampúries. Com mais de 6.000 quilômetros, Gurt descobriu um conjunto idêntico de cerâmicas e utensílios de uso cotidiano; as mesmas técnicas, as mesmas formas em ambos os sítios. "A visão que temos do mundo helênico é mediterrânea, e temos de corrigir isso. Há dois mil anos existiu um mundo que se não foi comum ao nosso, foi muito parecido, com grandes regiões que chegaram aos limites da China", afirma Gurt.

O grupo catalão de pesquisa deixou de lado a pá e a picarete para utilizar equipamentos de outras disciplinas, como o georradar. Com este equipamento investigou-se o subsolo da cidade de Chingiz Tepe e foram localizados restos arquitetônicos, na sua maioria de adobe, que perfilam como foi esta cidade até o século XIII. Escavou-se em pontos concretos, para averiguar as análises, mas "o melhor foi, não retirar o material para a superfície enquanto não houvesse um plano de proteção, devido às condições climáticas terríveis que poderiam danificar os monumentos", enfatiza Gurt.

Nas análises de Gurt encontra-se Ramon Llull. Parece que sua obra *Els cent noms de Déu*, escrita en el século XIII, foi inspirada ou influenciada pela obra do místico sufí Hakim Termidi (o sábio de Termez), que viveu quatro séculos antes na mesma cidade. O pensamento deste intelectual "chegou com toda certeza ao Al Andalus - a ocupação árabe da península Ibérica que vai até o século XV- e foi conhecido por Llull", explica Víctor Pallejà, islamólogo da "Universitat d'Alacant" e colaborador de Gurt. Hakim Termidi conhecia a obra *De natura hominis*, do bispo Nemésio de Émesa; que viveu no século IV d. C. e pertenceu a escola de Alexandria. Mesmo que não se conheça nada de sua vida, sabe-se que sua obra chegou a Termez, descrevendo um panorama de "bibliotecas viajando de um lado a outro daquele mundo", aponta Pallejà. "Com todas as cautelas, podemos dizer - complementa - que de certa forma, Ramon Llull formou parte, e de forma inconsciente, de uma grande rede, mais trans-asiática do que mediterrânea, como se tem mantido tradicionalmente". "Vemos que aquele espaço cultural esteve muito más inter-relacionado do que se suspeita", afirma Pallejà.